

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

¹Wallace Almeida Gonçalves

²Micaela Freire Fontoura

³Luca Victor Freire Bezerra

⁴Evylin Leal de Santana

⁵Juliana Costa Machado

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0003-3663-6238>

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher (VCM) é todo ato que infringe os direitos e qualidade de vida da mulher, sendo um problema de saúde pública a qual são necessárias intervenções multidisciplinares. Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) se torna a porta de entrada e de primeiro contato a qual seu papel está diretamente atrelado a prevenção, orientação e diagnóstico precoce, além de estar aliada a outros níveis de atenção à saúde. Entre os profissionais atuantes na APS, os Agente Comunitário de Saúde (ACS) exercem uma grande ação diante o enfrentamento a violência por manterem um contato frequente para com a comunidade. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades encontradas pelos agentes comunitários de saúde para o enfrentamento da violência contra a mulher. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, alicerçado na Teoria das Representações Sociais, a coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2019, em 11 Unidades de Saúde da Família de um município do interior da Bahia através da entrevista em profundidade com 30 agentes comunitários de saúde. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo temática, como critério de inclusão o ACS deveria estar em atividade funcional e ter mais de seis meses de atuação na unidade e como critério de exclusão ACS que estavam de férias, licença prêmio ou tratamento de saúde. Este estudo atende à Resolução no 466/2012 e no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer no 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055. **RESULTADOS:** Identificou a partir dos conteúdos representacionais que as ACS são porta vozes, meio de acolhimento e desabafo por muitas mulheres em situação de violência. As ACS relataram a falta de discussão sobre a temática de violência e o diálogo entre equipe a fim de solucionar e buscar meios de combate à violência doméstica contra mulher. Discorreram ainda os riscos encontrados e a complexidade de se trabalhar o enfrentamento contra a violência, uma vez que muitos profissionais se encontram em áreas críticas onde o agressor se relaciona diretamente com o crime organizado o que potencializa as diversas formas de violência e incapacita o trabalho de enfrentamento, uma vez que esses profissionais necessitam se resguardar a fim de não gerar consequências pessoais e familiares, pois esses mesmos agressores/criminosos muitas vezes tem acesso a informações e a família dos ACS. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, identifica-se que o trabalho dos ACS diante a temática de violência contra mulher é limitado e complexo, sendo necessárias capacitações entre as equipes sobre a VDC e políticas efetivas de segurança a fim de assegurar a integridade do profissional da atenção primária em especial os Agentes Comunitários à saúde.

Palavras-chave: Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde; Violência contra a mulher.